

## ACÇÕES DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL VOLTADAS PARA A DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL

NURSE ACTIONS IN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER AIMED AT ALCOHOL  
DEPENDENCE

ACCIONES DE ENFERMERÍA EN EL CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL  
DIRIGIDAS A LA DEPENDENCIA DEL ALCOHOL

Emanuele de Jesus de Souza<sup>1</sup>

Robson Vidal de Andrade<sup>2</sup>

Roberta Messias Marques<sup>3</sup>

**RESUMO:** O uso nocivo de álcool gera várias mudanças nos índices de saúde das pessoas, provocando desequilíbrios para os usuários e para aqueles que estão ao seu redor. Esse artigo buscou descrever a Síndrome da Dependência do álcool, discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos resultantes do uso excessivo do álcool, expor os impactos familiares e reconhecer as atividades realizadas por enfermeiros no (CAPSad) com foco na dependência do álcool. Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa descritiva, utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online – (SciELO), a Biblioteca Virtual da Saúde – (BVS), o National Institutes of Health – (Pubmed) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – (LILACS), foram selecionados artigos entre o recorte temporário dos anos de 2012 e 2024. Os resultados indicaram que os enfermeiros desempenham funções que incluem acolhimento, escuta ativa através da entrevista psiquiátrica, realização de oficinas terapêuticas e terapias em grupo com pacientes e seus familiares. Além disso, eles colaboram no PTS junto à equipe do CAPS AD. Todas essas atividades favorecem uma maior adesão ao tratamento e a reintegração social dos usuários.

6079

**Palavras-chave:** Álcool. Enfermeiros. Estratégias.

**ABSTRACT:** The harmful use of alcohol generates several changes in people's health indices, causing imbalances for users and those around them. This article sought to describe Alcohol Dependence Syndrome, discuss the psychological, physiological, social, and epidemiological aspects resulting from excessive alcohol use, expose the family impacts and recognize the activities carried out by nurses at (CAPSad) with a focus on alcohol dependence. This research is characterized as a literature review with a descriptive qualitative approach, using the databases Scientific Electronic Library Online – (SciELO), the Virtual Health Library – (VHL), the National Institutes of Health – (Pubmed) and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences – (LILACS), articles were selected between the temporary cut of the years 2012 and 2024. The results indicated that nurses perform functions that include welcoming, active listening through psychiatric interviews, carrying out therapeutic workshops and group therapies with patients and their families. Furthermore, they collaborate on the PTS with the CAPS AD team. All of these activities promote greater adherence to treatment and the social reintegration of users.

**Keywords:** Alcohol. Nurses. Strategies.

<sup>1</sup>Discente, Faculdade de Ilhéus CESUPI.

<sup>2</sup>Coordenador e professor da Faculdade de Ilhéus CESUPI, Mestrado Profissional em Mestrado Profissionalizante pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva, Brasil, 2011.

<sup>3</sup>Enfermeira docente da Faculdade de Ilhéus CESUPI, especialização em Saúde Pública Habilitação Sanitarista pela Universidade Estadual da Santa Cruz, Brasil, 2004.

**RESUMEN:** El consumo nocivo de alcohol genera diversos cambios en los índices de salud de las personas, provocando desequilibrios en los usuarios y quienes los rodean. Este artículo buscó describir el Síndrome de Dependencia del Alcohol, discutir los aspectos psicológicos, fisiológicos, sociales y epidemiológicos derivados del consumo excesivo de alcohol, exponer los impactos familiares y reconocer las actividades realizadas por los enfermeros del (CAPSad) con enfoque en la dependencia del alcohol. Esta investigación se caracteriza por ser una revisión de la literatura con un enfoque cualitativo descriptivo, utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online – (SciELO), la Biblioteca Virtual en Salud – (BVS), los Institutos Nacionales de Salud – (Pubmed) y los Institutos Latinoamericanos y del Caribe. Literatura en Ciencias de la Salud – (LILACS), se seleccionaron artículos entre el corte temporal de los años 2012 y 2024. Los resultados indicaron que los enfermeros desempeñan funciones que incluyen la acogida, la escucha activa a través de entrevistas psiquiátricas, la realización de talleres terapéuticos y terapias grupales con pacientes y sus familias. Además, colaboran en el PTS con el equipo de CAPS AD. Todas estas actividades promueven una mayor adherencia al tratamiento y la reinserción social de los usuarios.

**Palabras clave:** Alcohol. Enfermeras. Estrategias.

## INTRODUÇÃO

O consumo abusivo do álcool constitui-se como importante problema de saúde pública e está associado ao crescimento da taxa de mortalidade e morbidade devido ao seu potencial de causar doenças e estar associado à perda de qualidade de vida (OMS, 2014).

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas na População Brasileira (2019), há prevalência do consumo do álcool em 66,4% da população e aproximadamente 1,5% dessas pessoas se configuram como dependentes.

A Reforma Psiquiátrica (Lei n. 10.216, 2001) assegurou a cidadania para indivíduos afetados por transtornos mentais severos e de dependência química. Com a finalidade de tratar e reabilitar os usuários de álcool e outras drogas, além de proporcionar um suporte abrangente, Brasil (2012) destaca que o Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas (CAPSad), tornou-se um elemento essencial da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no país. Esse centro surgiu após a reforma psiquiátrica como alternativa aos modelos manicomial antes existentes, redirecionando o cuidado em saúde mental e assegurando a proteção dos direitos das pessoas que enfrentam questões relacionadas ao álcool e outras drogas.

Tendo em vista a legislação relacionada à venda de bebidas alcoólicas para as diversas camadas populacionais, seu consumo acontece de maneira antecipada, uma vez que essa substância não é percebida como droga, o que contribui para a dependência alcoólica. Diante da problemática tem-se a seguinte pergunta norteadora: Quais ações estão sendo utilizadas por enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial em relação à dependência do álcool?

Esta inquietude é desafiante, pois não são evidenciadas etapas lógicas que direcionem cuidados específicos dos profissionais enfermeiros a esse grupo de pacientes, sendo as ações relacionadas a combinações de dependentes de outras substâncias.

O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), ressalta por meio do levantamento Vigitel (2021), que 18,4% da população tem um padrão de consumo abusivo do álcool. Desta forma, torna-se necessário analisar os desequilíbrios provocados pela dependência alcoólica para melhor adequação de estratégias eficazes pelos enfermeiros para cada paciente.

Em virtude das repercussões do consumo excessivo de álcool, este estudo foi iniciado a partir da observação recorrente de comportamentos de abuso alcoólico em ambientes familiares, esse fenômeno foi causa de inúmeros conflitos conjugais, resultando em diversos problemas de cunho emocional nos filhos.

Essa temática emerge também da necessidade de avaliar os impactos do consumo excessivo do álcool, que são vastos e afetam tanto os indivíduos que lutam contra o alcoolismo quanto a sociedade como um todo. Os danos à saúde, tanto física, quanto mental, são significativos, incluindo doenças graves e distúrbios emocionais. Além disso, existem repercussões sociais, como conflitos interpessoais, violência, isolamento social e acidentes de trânsito, que não apenas prejudicam o usuário, mas também afetam aqueles ao seu redor. Portanto, é crucial compreender esses impactos para estabelecer ações mais eficazes para os pacientes que sofrem com esse transtorno.

6081

Acredita-se que ações multifuncionais, realizadas por enfermeiros com abordagens humanizadas e integrativas, mediante a consultas individualizadas, terapias de grupos e inserção familiar na terapêutica, possam reduzir os impactos negativos, tanto fisiológicas, sociais, quanto psicológicos, contribuindo para a diminuição da síndrome da dependência do álcool.

Para tanto, este trabalho teve como objetivo principal reconhecer as atividades realizadas por enfermeiros no (CAPSad) com foco na dependência do álcool, e como secundários descrever a Síndrome da Dependência do álcool, discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos resultantes do uso excessivo do álcool, expor os impactos familiares, bem como identificar as ações de enfermeiros no Centro de Atenção Psicossocial mais eficientes para lidar com essa questão.

## MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa descritiva, onde utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online – (SciELO), a Biblioteca Virtual da Saúde – (BVS), o National Institutes of Health – (Pubmed) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – (LILACS). Foram selecionados inicialmente 36 artigos, 1 trabalho de conclusão de curso e 1 tese de doutorado, todas as publicações se situaram entre os anos de 2012 e 2024 divulgadas em português e no Brasil. Para suas inclusões foram realizadas leituras breves após verificação dos seguintes descritores: “Ações da enfermagem”; “CAPSad”; “Repercussões familiares”; “Síndrome da Dependência do Álcool”. Os critérios de inclusão no estudo foram conter qualquer um dos descritores mencionados anteriormente, disponibilidade de texto completo para análise, artigos que tratam diretamente do tema e estar incluso em fontes confiáveis, com relação aos critérios de exclusão, foram selecionados aqueles que não abordam diretamente a problemática do estudo, artigos que foram publicados fora do intervalo de tempo preconizado ou que continham textos incompletos disponíveis, totalizando ao final 24 artigos, 1 trabalho de conclusão de curso e 1 tese de doutorado. Abordar a Síndrome da Dependência do Álcool é de grande relevância, porquanto essa questão se configura como um problema de saúde pública que provoca desequilíbrios em diversos setores da sociedade, gerando complicações não só para o usuário, mas para todos ao seu redor, ademais o conhecimento das ações mais funcionais dos profissionais enfermeiros frente ao problema é essencial, pois esse grupo profissional faz parte da equipe multidisciplinar atuante no CAPSad.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Síndrome da Dependência do Álcool

A síndrome da dependência alcoólica (SDA), representa-se como um dos transtornos mentais mais comuns relacionados ao consumo do álcool. É definido pelo CID 10 da Organização Mundial da Saúde (1990), como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após uso repetido do álcool.

Campana *et al.*, (2012) acrescentam que essa dependência é uma doença crônica, recorrente, que se não tratada pode ser fatal, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1976, os mesmos referem que há pelo menos 30 anos a OMS vem abordando acerca da forma de consumir as bebidas alcoólicas que vão desde o beber leve sem muitos efeitos negativos, até o abuso do álcool que provoca diversos efeitos nocivos,

entretanto, os pesquisadores vem tentando reformular a concepção de que o álcool é apenas um produto comum, legal e tolerável na sociedade que incentiva seu uso por intermédio dos meios de comunicação, pois é relevante os problemas acarretados pelo consumo exagerado dessa substância.

No Brasil, toda propaganda de cerveja é direcionada ao público jovem, vincula mensagens de sucesso, beleza e prazer, omitindo os danos à saúde, o que faz com que eles mudem suas crenças e expectativas em relação ao beber (Campana *et al.*, 2012).

A décima edição da Classificação Internacional das Doenças (CID-10) determina critérios para diagnosticar a dependência do álcool segundo seus sintomas, sendo estes:

Desejo ou compulsão forte para consumir álcool, capacidade prejudicada de controlar o consumo, priorizar o consumo de álcool em detrimento de outros interesses, evidência de tolerância e abstinência fisiológica e uso persistente apesar das consequências evidentes (OMS, 1992).

O diagnóstico Central na CID-10 para a Síndrome, segue conforme a gravidade e depende da quantidade de sinais detectados, a presença de 2 a 3 sinais configura transtorno leve, 4 a 5 sinais transtorno moderado e, 6 sinais transtorno grave.

Lopes *et al.*, (2019) estabelecem a caracterização da pessoa dependente, estando na terceira fase do consumo alcoólico, nessa altura, a pessoa não consegue deixar de usar essa droga sozinha, mesmo estando evidente as consequências nocivas, a síndrome da abstinência é constante, juntamente com uma maior tolerância do organismo a droga, necessitando de quantidades cada vez maiores de doses. Os autores especificam que não é possível quantificar o tempo de progressão até que a pessoa se torne dependente, porquanto esse processo é crônico e gradativo, passando por algumas fases até a instalação completa dessa dependência.

Após a instalação da dependência, o tratamento é de crucial importância para que o indivíduo alcoolista consiga sua reinserção no meio social após os danos causados pelo vício (Cordeiro *et al.*, 2021).

### **Aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos**

Garrido *et al.*, (2016) enfatizam que o consumo crônico de álcool provoca diversos prejuízos à saúde do indivíduo, abrangendo tanto danos mentais, como transtornos de ansiedade e depressão, psicoses e outros distúrbios psíquicos, quanto efeitos fisiológicos, resultando em intoxicações agudas, hepatites agudas e crônicas, entre outras consequências sistêmicas, além disso, os mesmos apontam que ainda não existem tratamentos capazes de

curar totalmente a dependência alcoólica, entretanto é possível que o doente evite o álcool, interrompendo a progressão dos problemas provocados por essa substância.

O consumo alcoólico excessivo tem acarretado graves problemas, com consequências familiares, profissionais e social para indivíduos e a coletividade. O alcoolismo está associado a riscos de danos de alta complexidade, como situações de violência, acidentes de trânsito, suicídios, conflitos interpessoais, bem como maior exposição a doenças infectocontagiosas e gravidez indesejada (Alves; Lima, 2013).

Zotesso; Paiva; Marques (2018), fomentam que o uso crônico dessa substância pode causar desordens psicológicas, como a agressividade, depressão, conflitos familiares e estreita relação com a hipertensão arterial sistêmica, gastrite, cirrose, dentre outras doenças. Diante dessas consequências, esse problema segundo os autores onera 1% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

A quantidade segura do álcool que pode ser consumida por dia é de duas a três doses; entretanto, o uso abusivo do álcool é um grande responsável por danos cardíacos e índices altos de mortalidade por doenças cardíacas (Garrido *et al.*, 2016). Os autores também esclarecem que essa substância reduz os neurotransmissores responsáveis pela regulação do humor, acentuando os sintomas depressivos e aumentando o risco de suicídio.

6084

De acordo com Silva (2014), o órgão mais acometido pelo álcool é o fígado, todavia ocorrem alterações em todo o organismo, evidenciadas no cérebro, trato digestivo, sangue e glândulas. A mesma, aponta em seu levantamento as doenças comuns ao alcoolismo, sendo elas a esteatose hepática que pode evoluir para cirrose hepática, a hepatite aguda alcoólica, que se caracteriza como uma inflamação dos hepatócitos (células do fígado), e pôr fim a cirrose hepática, que se enquadra no estágio final dos danos causados pelo álcool no fígado. Além disso, a autora salienta sobre as desordens sociais relativas à dependência alcoólica, estando associadas a violência doméstica e no trânsito, abandono escolar e do emprego, acidentes de trabalho, perdas financeiras e familiares.

Relacionado aos aspectos epidemiológicos, em análise temporal realizada entre 2010-2020 por Oliveira *et al.*, (2023), foi verificado que ocorreram 423.290 internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool no Brasil, destas 89,1% eram do sexo masculino e 37,5% representavam o sexo feminino.

Referente a prevalência do abuso do álcool por sexo, o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (2022), ressalta que no período de 10 anos (2010-2020) apesar da frequência do

consumo ainda estar mais relacionada aos homens, o consumo abusivo permaneceu estável na população masculina com valor de 26,6%, enquanto a população feminina apresentou aumento de 10,5% em 2010 para 16% em 2020. No mesmo estudo já ligado a prevalência do consumo excessivo nas capitais do Brasil, demonstrou que Salvador apresentou 27,2%, Florianópolis 26,7%, Goiânia 24,7%, Distrito Federal 24,3% e Campo Grande 24%, sendo as localidades com maior destaque nesse âmbito.

Em levantamento realizado na cidade de Minas Gerais por Zotesso; Paiva; Marques (2018), evidenciou-se o predomínio também do gênero masculino, correspondendo a 79,2% da amostra, tal fato corrobora com os demais achados, com relação a faixa etária verificou-se a prevalência para as idades entre 51 e 60 anos, no estado civil prevaleceu os solteiros com renda salarial entre 1 e 2 salários-mínimos em 41,7% da amostra e quanto à escolaridade o ensino médio completo teve maior relevância, correspondendo a 41,66% do total, eles também apontaram que o início do consumo do álcool se iniciou na faixa etária de 10 a 15 anos de idade, representando 41,7% da amostra estudada.

Em suma, tendo em vista as repercussões provocadas pelo álcool o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) acrescenta que o álcool estava presente no sangue de 44% dos condutores mortos em acidentes de trânsito em 2022.

### Repercussões Familiares

Apesar do maior prejudicado pelo uso excessivo do álcool ser o próprio dependente, a família também é afetada pelo abuso da bebida, passando todos os seus membros a serem reféns da doença (Matos *et al.*, 2015). Os autores também trazem as consequências que acometem a família, dentre elas tem-se o desenvolvimento do alcoolismo filial, devido a observação dos modelos demonstrados pelos pais, além de desenvolvimento de baixa autoestima, baixa tolerância as frustrações e transtornos de conduta, esse fato também promove as alterações no desempenho dos papéis, alterando desta forma a dinâmica familiar.

Quando a criança cresce em um ambiente onde o alcoolismo é predominante, existe uma grande probabilidade de que ele venha a desenvolver o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, e com a continuidade, o processo patológico, devido ao próprio exemplo no seio familiar (Matos *et al.*, 2015).

Garrido *et al.*, (2016) demonstraram em seu estudo que foram identificados cromossomos humanos responsáveis pela dependência do álcool, sendo eles (cromossomos 9, 15 e 16),

entretanto esse problema não está ligado apenas as questões genéticas, mas também a interação com o ambiente no qual o indivíduo foi exposto durante sua infância e adolescência.

Destaca-se o alcoolismo como um dos fatores associados à disfunção da família, gerando uma “família alcoolista”, em que a imprevisibilidade do beber domina e perturba seu cotidiano (Mangueira; Lopes, 2013). Foi citado na mesma revisão que a problemática resulta em um cotidiano permeado por discussões, negações, vergonha, insegurança entre outros tumultos que levam a desestruturação familiar, podendo até progredir para uma desintegração do grupo, além de exposição a altos níveis de estresse, agressividade, conflitos conjugais, falta de suporte, comportamento antissocial do pai, depressão, abuso sexual ou físico e dificuldades financeiras.

Cordeiro *et al.*, (2021) expõem que quando o sujeito consome o álcool de forma descontrolada ele prejudica seu papel como esposo, pai e trabalhador. A figura paterna, quando dependente, deixa de ser o líder, atribuindo este papel, dentre outros, à figura materna, que passa a assumir toda responsabilidade doméstica, desde a educação dos filhos à manutenção financeira do lar (Matos *et al.*, 2015). Os autores complementam que todo esse quadro de decadência física e moral são alterados a partir da aceitação do tratamento pelos usuários, havendo uma transformação do cotidiano e recuperação de suas responsabilidades como chefes da família e trabalhadores.

6086

### **Ações do Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas**

Devido às evidências do modelo de assistência anterior que fundamentou os paradigmas da psiquiatria clássica, alicerçadas em tratamentos asilares, excludentes, custodiais e punitivos, houve formulação teórica e organizacional das novas práticas em saúde mental (Pedroso, 2020).

A nova Política Nacional sobre Drogas (2019), busca garantir o direito à assistência intersetorial, interdisciplinar e transversal, a partir da visão holística do ser humano, com tratamento, acolhimento, acompanhamento e outros serviços, às pessoas com problemas decorrentes do uso, do uso indevido ou da dependência de álcool e outras drogas.

Brasil (2019) aponta que o Centro de Atenção Psicossocial está inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), podendo ser do tipo II, III, e IV, este último também é chamado de 24 horas, tais classificações oferecem atendimento nos municípios brasileiros com mais de 70 mil habitantes.

Araújo (2014), ressalta que a exigência da inclusão do profissional enfermeiro frente a equipe de saúde que presta cuidados aos dependentes do álcool, considerando que estes



profissionais fazem parte da equipe do (CAPSad) e que tem condições técnico-científicas para atuar frente as necessidades nesse âmbito. Ademais, a autora salienta:

Diante desse cenário, as demandas de atendimento à saúde da população têm imposto mudanças nas necessidades de novas ações e abordagens e a própria história do uso do álcool e outras drogas demandam novas práticas de atuação interdisciplinar, pois se verifica relevância do papel do enfermeiro no processo fundado em conhecimento técnico-científico que o qualifica como importante protagonista (Araújo, 2014, p. 4).

O cuidado de enfermagem promove e restaura o bem-estar na dimensão biopsicossocioespiritual, ampliando as possibilidades de viver e existir do ser humano, expandindo as chances de encontrar soluções para os problemas do cotidiano (Campos; Órfão, 2022).

Carey (2016), ressalta quanto as práticas no Centro de Atenção Psicossocial que envolvem acolhimento, grupos de oficinas terapêuticas, assembleias e o Projeto Terapêutico Singular (PTS), se destacando como guia da assistência estabelecendo um plano terapêutico com a equipe, família e o próprio usuário, esse projeto deve ser avaliado continuamente para promover uma assistência adequada aos indivíduos nele contido.

Assim, o papel da enfermagem na construção do (PTS), destaca-se por sua proximidade e preocupação em ofertar uma assistência a partir de suas reais necessidades de atenção (Borges *et al.*, 2016).

Portanto, a presença de enfermeiros nesse dispositivo de assistência é de suma importância como esclarecido por Soares *et al.*, (2013), pois esses profissionais planejam o cuidado, realizam atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde dos indivíduos, visando não apenas sua recuperação, mas a inserção social deles. Os autores também descrevem que o enfermeiro demonstra conhecer os aspectos motivacionais do uso do álcool pelos indivíduos, por meio da entrevista psiquiátrica que procura sensibilizá-los para o tratamento, esses profissionais também percebem o contexto da relação familiar, situação socioeconômica e psíquica dos indivíduos, e desta forma promovem intervenções holísticas e que ajudem diretamente na adesão ao tratamento.

Teixeira; Brasil; Micheletti (2021) expõem que somente conhecendo a realidade em que os usuários se encontram será possível planejar e realizar ações que façam sentido e que sejam apropriadas ao seu contexto social. Além do mais, ela acrescenta que os grupos de acolhimento contribuem de maneira significativa, possibilitando novas perspectivas e objetivos de vida, esses grupos favorecem uma maior adesão dos usuários, fortalecendo o processo de escuta ativa e trocas sociais entre os envolvidos.

Lopes *et al.*, (2019) ressaltam que são feitos encaminhamentos para grupos de apoio, tanto para alcoólatras quanto para seus familiares, uma vez que as iniciativas seguem o princípio de reintegração social desses indivíduos. Ao se relacionar com diferentes realidades, torna-se viável o desenvolvimento de vínculos sociais que aproximam os membros desses grupos.

Os familiares, que acompanham os usuários até o serviço, são encaminhados para o grupo de apoio aos familiares e, quando solicitado, podem conversar individualmente com um profissional da equipe que esteja disponível (Lopes *et al.*, 2019). O objetivo do grupo é fortalecer o papel dos familiares no tratamento do usuário de drogas, favorecendo a autonomia dos dependentes de substâncias psicoativas, esclarecendo dúvidas dos familiares sobre o tratamento e oferecendo um espaço de diálogo (Carias; Granato, 2023).

Dentre as atividades potentes no cuidado em saúde mental, as oficinas e grupos terapêuticos realizados no CAPSad facilitam a reestruturação de funções, que possam ter sido afetadas pelo uso do álcool e outras drogas, sendo instrumento no processo de reabilitação psicossocial e da reinserção do usuário no trabalho, estudos e/ou comunidade (Carnot, 2017; Farias *et al.*, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para examinar os artigos escolhidos, foi criado um quadro para a coleta e síntese das informações, visando organizar de maneira estruturada os dados obtidos e desenvolver um banco de dados. No quadro 1 todos os artigos pertencentes ao estudo foram organizados de acordo com os objetivos estruturados no trabalho, tendo as seguintes informações: autor/ano, título, objetivos aos quais o autor responde, delineamento metodológico e discussão dos estudos

**Quadro 1** – Artigos pertencentes ao estudo, 2024.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	DISCUSSÃO
OMS, 1990.	Classificação Internacional de Doenças.			A décima classificação internacional de doenças caracterizou a síndrome de dependência do álcool. Em conjunto, a associação médica brasileira destaca a cronicidade do problema e sua relação com os meios de comunicação

Campana <i>et al.</i> , 2012	Abuso e Dependência do álcool.	Descrever a Síndrome da Dependência do álcool	Revisão de literatura	onde há vinculação de propagandas voltados para o público jovem, nas quais há disseminação de mensagens positivas e omissão dos danos à saúde provocados pelo álcool, o que acaba contribuindo para a disseminação dessa doença e seus efeitos negativos.
Lopes <i>et al.</i> , 2019	Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção psicossocial álcool e outras drogas.	Descrever a Síndrome da Dependência do álcool	Estudo qualitativo.	Os dois autores se complementam em suas discussões, enfatizando a evolução da dependência, suas consequências prejudiciais e a relevância do tratamento, pois é viável reverter esse processo gradual e atenuar os efeitos adversos desse problema.
Cordeiro <i>et al.</i> , 2021	Alcoolismo: impacto na vida familiar	Descrever a Síndrome da Dependência do álcool	Entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores.	
Garrido <i>et al.</i> , 2016	Prevalência do alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da clínica geral.	Discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos.	Estudo do tipo transversal descritivo.	É relatado pelos autores de forma contundente, os principais danos causados pelo alcoolismo no organismo, abrangendo desde alterações mentais até fisiológicas, sendo o fígado o órgão mais acometido, Garrido <i>et al.</i> , 2016 apontam também, que não é possível curar a dependência alcóolica, mas é possível evitar o consumo do álcool, fato que contribui com a minimização destes danos.
Silva, 2014	O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: A intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento.	Discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos.	Revisão de literatura baseada em referenciais teóricos descritivos e explicativos	
Alves; Lima, 2013	A atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas no Brasil: Convergência entre a saúde pública e os direitos humanos.	Discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos.	Revisão de literatura e do acervo legislativo contemporâneo.	Os autores comentam sobre os impactos psicológicos, mencionando questões ligadas a transtornos do humor. Eles também tratam de patologias como gastrite, hipertensão arterial sistêmica e cirrose hepática, além de enfatizarem os conflitos familiares, que serão explorados mais adiante. Adicionalmente, abordam os impactos sociais, incluindo situações
Zotesso; Paiva; Marques, 2018	Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um centro de	Discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos.	Pesquisa descritiva qualitativa.	

	atenção psicossocial de álcool e drogas.			de violência, acidentes de trânsito e suicídio, reforçando a importância de discutir essa problemática.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool no Brasil.	Discutir os aspectos psicológicos, fisiológicos, sociais e epidemiológicos.	Estudo ecológico de série temporal.  Revisão bibliográfica e análise temporal.  Pesquisa descritiva qualitativa.	O primeiro autor ressalta que, das 423.290 internações relacionadas a transtornos provocados pelo álcool, a maioria é do sexo masculino. O levantamento da CISA indica que o uso abusivo se estabilizou entre os homens houve um aumento significativo entre as mulheres entre 2010 e 2020. O estudo realizado por Zotesso; Paiva e Marques mostra predominância masculina, mas é crucial destacar o crescimento entre as mulheres, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas que investiguem as causas desse aumento.
Centro de Informações sobre Saúde e álcool, 2022  Zotesso; Paiva; Marques, 2018	Álcool e saúde dos brasileiros.  Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas.			
Matos <i>et al.</i> , 2015	O cotidiano dos familiares de pacientes alcoolistas em tratamento.	Expor impactos familiares.	Estudo com abordagem qualitativa de pesquisa  O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, elaborada pelos próprios pesquisadores.	Ambos os autores mencionam que a família é profundamente impactada pelo consumo excessivo de álcool. Conforme discutido na justificativa da pesquisa e comprovado por estes estudos, os familiares enfrentam as consequências dessa doença ao lado do alcoólatra, resultando em diversos transtornos que comprometem os papéis e desestrutura o seio familiar.
Cordeiro <i>et al.</i> , 2021	Alcoolismo: impacto na vida familiar			

<p>Garrido <i>et al.</i>, 2016</p> <p>Mangueira; Lopes, 2013</p>	<p>Prevalência do alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da clínica geral na cidade de Salvador-BA</p> <p>Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito.</p>	<p>Expor os impactos familiares.</p>	<p>Estudo do tipo transversal descritivo.</p> <p>Revisão integrativa de literatura.</p>	<p>É exposto que há questões genéticas ligadas ao alcoolismo, porém os autores entram em concordância sobre a influência do ambiente no qual o indivíduo está exposto, enfatizando desta forma o exemplo demonstrado no seio familiar.</p>
<p>Soares <i>et al.</i>, 2013</p> <p>Teixeira; Brasil; Micheletti, 2021</p>	<p>Estratégias de cuidados de enfermagem com usuários de álcool publicados nos anuais CBEn</p> <p>Implementação de grupos de acolhimento em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas.</p>	<p>Reconhecer as atividades realizadas por enfermeiros no (CAPSad) com foco na dependência do álcool</p>	<p>Revisão de literatura.</p> <p>Pesquisa narrativa.</p>	<p>O primeiro autor ressalta que a atuação dos enfermeiros no CAPS AD é de extrema relevância, evidenciando que entre as funções desempenhadas por esses profissionais estão o planejamento do cuidado, a execução de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, eles compreendem as circunstâncias motivacionais dos dependentes por meio da entrevista psiquiátrica. O segundo autor corrobora essa afirmação, pois os enfermeiros têm conhecimento sobre a realidade enfrentada pelos indivíduos e realizam intervenções adequadas para cada situação.</p>
<p>Carnot, 2017</p> <p>Farias <i>et al.</i>, 2016</p> <p>Teixeira; Brasil; Micheletti, 2021</p>	<p>Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil.</p> <p>Oficina terapêutica como expressão da subjetividade.</p> <p>Implementação de grupos de acolhimento em um CAPS AD</p>	<p>Reconhecer as atividades realizadas por enfermeiros no (CAPSad) com foco na dependência do álcool</p>	<p>Modalidade textual de ensaio.</p> <p>Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória</p> <p>Pesquisa narrativa.</p>	<p>Esses autores destacam que são realizadas oficinas e grupos terapêuticos que favorecem a reintegração social e a reabilitação dos usuários. É consenso entre eles que os grupos de acolhimento desempenham um papel importante, possibilitando uma maior adesão dos participantes e fortalecendo o processo de escuta ativa e interações sociais entre os usuários.</p>

Lopes <i>et al.</i> , 2019	Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção psicossocial álcool e outras drogas.	Reconhecer as atividades realizadas por enfermeiros no (CAPSad) com foco na dependência do álcool	Estudo qualitativo.	Os autores abordam de maneira unânime que são realizados encaminhamentos para grupos de apoio destinados a alcoólatras e familiares. Quando solicitado, todos têm a oportunidade de conversar individualmente com os profissionais disponíveis, incluindo enfermeiros, ressaltam que o propósito desses grupos é fortalecer a participação dos familiares no tratamento dos usuários, esclarecer dúvidas sobre o processo terapêutico e promover a reintegração social de todos.
Carias; Granato, 2023	Atenção Profissional a Familiares de Dependentes de Álcool no CAPs AD		Revisão de literatura.	

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Além disso, todos os artigos atendem de maneira satisfatória aos objetivos propostos no estudo, evidenciando a contribuição essencial do profissional enfermeiro. Esses profissionais são responsáveis por promover uma escuta ativa e uma abordagem holística com os usuários. Realizam entrevistas psiquiátricas que permitem um conhecimento integral dos usuários, participam do Projeto Terapêutico Singular em conjunto com a equipe do CAPS AD e organizam oficinas e grupos terapêuticos com usuários e seus familiares. Isso facilita uma maior adesão ao tratamento, a reintegração social e o esclarecimento de dúvidas dos familiares sobre o processo terapêutico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo foi abordado um estudo acerca da Síndrome de Dependência do álcool que se configura como um problema antigo que se perpetua ao longo dos anos. Ela é caracterizada como uma doença crônica e progressiva que provoca danos físicos, mentais, familiares e sociais, afetando não apenas o usuário, mas também todos ao seu redor. Contudo, com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas, após a reforma psiquiátrica, surgiram tratamentos que buscam a reintegração social e diminuição dos danos desencadeados nos dependentes de álcool e outras substâncias. Dentro da equipe desse dispositivo de assistência, está incluído o enfermeiro, que colabora com a equipe multiprofissional na reabilitação dos usuários.

Para tanto, para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão da literatura com uma abordagem qualitativa descritiva entre os anos de 2012 e 2024. Nessa revisão, foram identificadas ações holísticas e integrativas executadas por enfermeiros, que incluem entrevistas psiquiátricas abrangendo toda a realidade de vida dos usuários, participação no projeto terapêutico singular (PTS), oficinas terapêuticas e terapias em grupo com os usuários e seus familiares. Essas iniciativas favorecem um melhor entendimento do tratamento proposto, aumento na adesão a esses tratamentos e promoção da reintegração social dos indivíduos.

Assim sendo, foi identificadas dificuldades na realização deste levantamento ligadas a identificação de ações específicas dos profissionais enfermeiros relacionados apenas à dependência do álcool. Observou-se que a maioria das ações encontradas abrangiam diversas dependências químicas associadas. No que diz respeito à participação familiar na terapia, constatou-se uma escassez e falta de iniciativas voltadas exclusivamente para esse aspecto. Diante disso, espera-se que este estudo traga um impacto positivo na comunidade científica, auxiliando na formulação de novas pesquisas e políticas públicas específicas para cada processo, contribuindo para a melhoria das práticas e evitando sua fragmentação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6093

ALVES VS, Lima IMS. O. Atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas no Brasil: convergência entre a saúde pública e os direitos humanos. *Revista de Direito Sanitário* v. 13, n. 3, p. 9, 2013.

ALVES RD, et al. Grupo de familiares em CAPS AD: acolhendo e reduzindo tensões. *Sanare: Revista de Políticas Públicas*, v. 14, n. 1. P.81-86. Sobral, 2015.

ÁLCOOL e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2022 / Organizador: Arthur Guerra de Andrade; Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. - 1. ed. - São Paulo: CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2022. 200 p. 2022.

ARAÚJO GKS. O papel do enfermeiro na intervenção Breve Para usuários de álcool no CAPS-AD III no município de Maceió/AL. 2014. 18 f. Monografia (especialização em linhas de cuidado em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BRASIL. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota técnica nº 11/2019. Esclarecimento sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas 24 horas (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário oficial da união. Brasília, 2012.

BORGES CAS, et al. O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao Centro de Atenção Psicossocial. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 5, n. 2, p. 217-233, 2016.

CAMPOS FAAC, Órfão NH. Planejamento de plantão de enfermagem para Caps AD III: Um relato de experiência. Revista Saúde em Redes (ISSN 2446 - 4813), v. 8, Supl. n. 2, 2022.

CARNUT L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Saúde debate, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, 2017.

CAREY TA. Além do cuidado centrado no paciente: melhorando a experiência do paciente nos serviços de saúde mental por meio do cuidado na perspectiva do paciente. Diário de experiência do paciente, v.3, n.2, p. 46-49, 2016.

CARIAS AR, Granato TMM. Atenção Profissional a Familiares de Dependentes de Álcool no CAPs AD. Estudos e Pesquisas em Psicologia 2023, Vol. 02, 2023.

CAMPANA AAM, et al. Abuso e Dependência de Álcool. Projeto Diretrizes - Associação Médica brasileira, 2012.

CORDEIRO KPA, et al. Alcoolismo: impactos na vida familiar. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.17 no.1 Ribeirão Preto jan./mar. 2021.

FARIAS ID, et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas, v.12, n.3, p. 147-153, 2016.

GARRIDO MCT, et al. Prevalência do alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da clínica geral na cidade de Salvador – BA. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. Salvador, 2016.

LOPES LLT, et al. Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72 (6): 1702-9.

MANGUEIRA S de O, Lopes MV de O. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. Revista Brasileira de Enfermagem. Fortaleza, 2013.

MATOS J da C, et al. O cotidiano dos familiares de pacientes alcoolistas em tratamento. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. V 06. Nº, 02. P. 1663-78, 2015.

OLIVEIRA RSC de, et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil: uma análise temporal, 2010-2020. Epidemiologia e Serviços da Saúde. São Paulo, 2023.



OMS – Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Doenças: CID-10. 10. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1990.

PLANO de Trabalho Bianual 2020-2021 da OPAS/OMS no Brasil. Brasília, D.F: Organização Pan – Americana da Saúde. 2020.

PEDROSO TG. Demanda de cuidados de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial. 2020. 99 f. Tese (Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

RODRIGUES TF da S, et al. Sentimentos de famílias na dependência de drogas: à luz da sociologia compreensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71 (suppl 5): 2404-12.

SILVEIRA DX, et al. Problemas causados pelo consumo custam 7,3% do PIB. Entreteses, UNIFESP, 2016.

SILVA MAA de. O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: A intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014.

SOARES J, et al. Estratégias de cuidados de enfermagem com usuários de álcool publicados nos anuais CBEn. *Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental*, v.6, n.3, p. 1256-1267. Rio de Janeiro, 2014.

TEIXEIRA JKS, et al. Implementação de grupos de acolhimento em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas. *Salusvita*, Bauru, v. 40, n.2, p. 25-38, 2021.

6095

ZOTESSO MC; Paiva SMA de; Marques LO. Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um centro de atenção psicossocial de álcool e drogas. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 7 (1), 430-439, 2018.